



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

REQUERIMENTO N° , DE 2019 (Da Sr^a Major Fabiana)

Requer a realização de Audiência Pública para debater sobre vitimização policial.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do artigo 58, § 2º, II, da Constituição Federal, e dos arts. 255 e 256, *caput*, ambos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de uma audiência pública, no dia 11 de dezembro de 2019, para debater sobre a vitimização policial.

Gostaríamos de convidar para o debate os seguintes convidados, que trarão importantes informações sobre o tema:

1. Sr. **Rodrigo Pimentel**, roteirista do Filme “Intervenção, é proibido morrer!”;
2. Sr^a. Tenente Coronel PMERJ **Priscilla** Azevedo, Secretária Estadual de Vitimados;
3. Sr. Coronel PMERJ Fábio da Rocha Bastos **Cajueiro**, Presidente da Associação Heróis do Rio;
4. Sr. **Alexandre Abrahão**, Juiz Presidente do III Tribunal do Juri do Estado do Rio de Janeiro.

JUSTIFICAÇÃO

Para ambientar os presentes na Audiência Pública sobre a temática da vitimização policial, sugerimos a exibição, na abertura dos trabalhos, do filme “Intervenção, é proibido



CÂMARA DOS DEPUTADOS

morrer!”, que retrata de forma muito próxima a realidade dos Policiais Militares lotados nas Unidades de Polícia Pacificadora do Rio de Janeiro, a exemplo do que o filme “Tropa de Elite” retratou em relação às atividades do Batalhão de Operações Especiais.

Uma política perversa de segurança pública que serviu de palanque midiático, em detrimento da dignidade da pessoa humana e da integridade física e psíquica, dos policiais militares, onde as Unidades de Polícia Pacificadora figuraram como uma cortina de fumaça para perpetuação no poder do grupo mais corrupto da história do Estado do Rio de Janeiro.

Cumpre destacar que em 25 anos 3.508 policiais militares morreram de causas não naturais e 15.881 ficaram feridos em confrontos no Estado do Rio de Janeiro. Um total de 110 mil homens e mulheres serviram a corporação durante esse tempo.

Os dados foram apresentados durante uma audiência pública da Frente Parlamentar em Defesa dos Agentes da Segurança Pública, da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ).

A taxa de mortos nesse período foi de 3,19% e a de feridos de 14,44%. Na Primeira Guerra mundial, por exemplo, houve uma taxa de mortos de 2,46%, enquanto na Segunda Grande Guerra registrou-se o percentual de 2,52% de mortos. Infelizmente é mais perigoso ser policial militar no Rio de Janeiro.

Em decorrência dessa condição abjeta, de três a quatro policiais militares se afastam diariamente por conta de problemas psiquiátricos, fatores estes contribuintes dos altos índices de suicídios policiais.

Faz-se extremamente importante discutir e analisar as causas das mortes destes policiais e pensar em como o Poder Legislativo pode contribuir para diminuir, ou até mesmo neutralizar, estes números em âmbito nacional.

Contamos assim com o apoioamento dos nobres pares na aprovação deste requerimento, com vistas a termos maiores subsídios para a efetivação de políticas que garantam maior proteção aos agentes de segurança pública.

Sala da Comissão, em de de 2019.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputada MAJOR FABIANA
PSL/RJ